



ARTIGO DE PESQUISA

SABERES DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE CONCEITOS DE ENFERMAGEM

KNOWLEDGE OF PRIMARY HEALTH CARE NURSES ON NURSING CONCEPTS

CONOCIMIENTOS DE ENFERMEROS QUE TRABAJAN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN ENFERMERÍA

Marcelo da Silva Alves¹, Angélica da Conceição Oliveira Coelho Fabri², Ludmila Jannuzzi Faquim³, Marderson Láurens Leite Oliveira⁴, Fabiana Nascimento Lopes⁵, Paula de Vasconcelos Freire⁶

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objetivo identificar os saberes dos enfermeiros de atenção primária sobre o conceito de enfermagem. O cenário foi composto por seis Unidades de Atenção Primária Tradicional e quatro Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Na coleta de dados, utilizou-se de entrevista semiestruturada e gravação em mp3; foram entrevistados dezoito enfermeiros da Atenção Primária. Após análise dos dados, emergiram três categorias temáticas: enfermagem como a base da saúde, enfermagem como integralidade, enfermagem como arte e ciência. Considera-se que os enfermeiros demonstraram características importantes acerca da temática proposta, porém apresentaram dificuldades na definição da questão em estudo. **Descritores:** Enfermagem; Atenção primária à saúde; Teoria de enfermagem.

ABSTRACT

This is a qualitative study that aimed to identify the knowledge of primary care nurses on the concept of nursing. The study comprehended six Units of Traditional Primary Health Care and four Units of Family Health Strategy in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. For the data collection it was used semi-structured interview and mp3 recording. Eighteen Primary Care nurses were interviewed. After data analyzing three thematic categories emerged: nursing as the basis of health, nursing as integrality, nursing as art and science. It is considered that the nurses demonstrated important features about the proposed theme, but did not present difficulties in defining the issues under consideration. **Descriptors:** Nursing; Primary health care; Nursing theory.

RESUMEN

Se trata de un estudio cualitativo que tiene como objetivo identificar los conocimientos de los enfermeros de atención primaria sobre conceptos de enfermería. El escenario fue compuesto por seis Unidades de Atención Primaria Tradicional, cuatro de Estrategia y Salud de la Familia la ciudad de Juiz de Fora, Minas Gerais. Los datos fueron recolectados a través del método de la entrevista semi-estructurada y grabada en formato mp3. Los sujetos entrevistados fueron dieciocho enfermeras de atención primaria. Después de analizar los datos se han creado tres temas: la enfermería como la base de la salud, enfermería en general, enfermería como el arte y la ciencia. Se considera que las enfermeras demostraron características importantes sobre la temática propuesta como evaluado en las categorías anteriores, pero no tenía la propiedad en la definición de las cuestiones objeto de consideración. **Descritores:** Enfermería; Atención primaria de salud; Teoría de enfermería.

¹Enfermeiro. Doutor em Enfermagem em Saúde Coletiva pelo IMS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: enfermar@oi.com.br ²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Bolsista CAPES-PROF. Email: angelicafabri@yahoo.com.br ³Enfermeira. Especialista em Política e Pesquisa em Saúde Coletiva e em Residência em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Prefeitura de Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: ludmailou@yahoo.com.br ⁴Enfermeiro. Especialista em Política e Pesquisa em Saúde Coletiva e em Residência em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor Supervisor de Estágio da Faculdades Anhanguera de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Email: mardersonlaurens@yahoo.com.br ⁵Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Bolsista CAPES-REUNI. Email: bipiranl@yahoo.com.br ⁶Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Preceptora de serviço da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil. Email: paulavfreire@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem tornou-se profissão no século XIX. A precursora dessa profissionalização foi Florence Nightingale, a qual pontou que a enfermagem deve atuar de forma a proporcionar melhores condições ao paciente para que a natureza possa agir⁽¹⁾. A partir dessa perspectiva, os profissionais de enfermagem iniciaram o embasamento de sua prática para solidificação da profissão, passando a ser aceita pela sociedade e reconhecida pela comunidade.

A profissionalização da enfermagem no Brasil ocorreu com a vinda das enfermeiras americanas pela Fundação Rockefeller em associação com o Departamento Nacional de Saúde Pública (ENSP) no ano de 1920. A atuação em saúde pública era imprescindível em decorrência dos acontecimentos políticos e econômicos da época⁽²⁾.

Nos anos 60, implantou-se a formação em enfermagem nos seus três níveis: superior, técnico e auxiliar. O ensino da técnica vai dando lugar ao ensino da técnica com fundamentação científica, porém, ainda com a predominância na formação curativa e hospitalar⁽³⁾.

Já nas décadas de 80 e 90, com a legitimação do SUS pela lei 8080 e municipalização da saúde, há uma expansão das unidades de atenção primária à saúde composta por equipes multiprofissionais, dentre eles, a enfermagem. A reestruturação da saúde promove mudanças e aproxima a enfermagem do cuidado domiciliar, comunitário e ambulatorial. A partir desta reestruturação, a Enfermagem vem conquistando seu espaço e reconhecimento profissional, que por muitos anos foi relacionado ao fazer manual, havendo dificuldades no que diz respeito à construção de um saber científico que confira especificidade a suas ações⁽⁴⁾.

Acredita-se que a ampliação da área de atuação da enfermagem favorece o reconhecimento da profissão, porém é relevante que o enfermeiro seja capaz de compreender o significado da profissão para que possa atuar de forma autêntica, característica essencial para que se afirme enquanto profissão com busca de autonomia e autoconhecimento, com consequente consolidação de sua identidade profissional.

O enfermeiro precisa compreender que a enfermagem é ciência e arte, ciência por utilizar de princípios científicos para embasar sua prática e possuir corpo científico próprio que são as teorias de enfermagem⁽⁵⁾ e arte no sentido de ser capaz de dar resposta a uma necessidade do cliente utilizando como base uma teoria, sendo a maneira como o enfermeiro utiliza essa teoria a arte da enfermagem⁽⁶⁾. Pode-se considerar, portanto, que a enfermagem é uma profissão que na sua prática cotidiana presta cuidado de forma significativa, mediante ação efetiva, humana e com o uso de conhecimentos específicos para a realização do cuidado⁽⁷⁾.

Durante oficinas de estudo sobre teorias de enfermagem, promovidas pela residência Multiprofissional em Saúde da Família nos anos 2008 e 2009, observou-se a importância e a relevância para o profissional enfermeiro compreender o significado da enfermagem e que sua prática deve ser baseada em evidências científicas e no pensamento crítico e reflexivo.

Acredita-se que essas considerações sejam essenciais para que a enfermagem se afirme enquanto profissão, com busca de autonomia e autoconhecimento com consequente consolidação de sua identidade profissional. Partindo desse pressuposto, elegemos como objetivo central deste estudo analisar os saberes dos enfermeiros de atenção primária sobre os conceitos de enfermagem.

MÉTODOS

A abordagem utilizada foi do tipo qualitativa, que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, uma vez que o ser humano distingue-se não só pelo agir, mas por pensar e refletir a respeito do que faz a partir da realidade vivida e compartilhada, pode-se inferir que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo subjetivo, com a individualidade dos entrevistados. O pesquisador, ao utilizar essa abordagem, trabalha com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade, com o objetivo de analisar a linguagem, os símbolos, as práticas, as relações que são elementos inseparáveis⁽⁸⁾.

O cenário foi constituído por 10 (dez) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Juiz de Fora, que foram aleatorizadas considerando 6 unidades tradicionais e 4 unidades com estratégia de saúde da família (ESF).

Fizeram parte deste estudo 18 enfermeiros, envolvidos no atendimento primário, que aceitaram participar livremente do trabalho. O critério utilizado para delimitar esses sujeitos foi a saturação dos dados, que é determinada pela regularidade das respostas, explicações e sentidos atribuídos pelos entrevistados⁽⁸⁾. Os sujeitos receberam um código alfanumérico na sequência da sua participação, sendo que a palavra ENF significa enfermeira e o número após a palavra a ordem de realização da entrevista.

Para coleta dos dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. O roteiro utilizado foi composto de perguntas que favoreceu o entendimento a respeito dos conceitos de enfermagem e outras que foram realizadas em decorrência das respostas dos sujeitos. Esse tipo de instrumento favorece a descrição de fenômenos sociais, sua

explicação e a compreensão de sua totalidade em situações específicas e de dimensões maiores. Além disso, mantém a presença consciente do pesquisador e ao mesmo tempo preserva a relevância do entrevistado⁽⁹⁾.

As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho com horário agendado, respeitando a vontade e a privacidade dos sujeitos. Foram documentadas em gravação tipo mp3 e anotações gerais sobre atitudes ou comportamentos do entrevistado.

Após cada entrevista, foi procedida a sua transcrição, a fim de possibilitar uma melhor interpretação dos dados investigados, pois, quanto mais rápida for a transcrição melhor para o pesquisador, pois ele ainda terá nítido na memória as falas do entrevistado, o que poderá auxiliar em caso de alguma dúvida sobre o que se está ouvindo⁽⁹⁾.

A análise dos dados foi baseada na análise de conteúdo, que se deu a partir de quatro etapas: a pré-análise, que consiste na organização do material; a descrição analítica, que é o estudo aprofundado do mesmo; a categorização dos dados; e, por fim, a interpretação referencial, que se apoia nos materiais de informação utilizados desde a pré-análise, que agora alcança uma maior intensidade⁽¹⁰⁾.

A pesquisa atendeu ao preconizado pela Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram o termo de consentimento de forma livre e esclarecida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), parecer nº 126/2009, protocolo 1756.100.2009 e CAAE nº 0080.0.180.000-09.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: enfermagem como a base da saúde, enfermagem como integralidade e enfermagem como arte e ciência, que serão discutidas a seguir.

Enfermagem como a base da saúde

Os enfermeiros, ao serem questionados sobre saberes e valores em relação à enfermagem, afirmaram que a mesma é essencial para o funcionamento dos serviços de saúde em todos os níveis de assistência. “A enfermagem é a base da saúde, sem dúvida nenhuma. Porque não adianta você ter os melhores profissionais sem uma boa equipe de enfermagem” ENF1. “A enfermagem fica a frente néh! e sem a enfermagem não tem como o serviço prosseguir néh verdade?” ENF3. “Hoje imaginar a saúde sem a enfermagem é difícil, eu acho que tem aplicação da enfermagem em todas as áreas!” ENF2.

A enfermagem se faz presente no contexto do processo saúde-doença desde o século XVI, antes mesmo de ser considerada uma profissão, quando os cuidados eram prestados por religiosas e leigos⁽¹¹⁾. Desde então, vem ampliando seus espaços de atuação na saúde e se inserindo como profissional atuante, membro de uma equipe multiprofissional.

O enfermeiro tem encontrado um amplo espaço de desenvolvimento para sua atuação diária, seja pela consulta de enfermagem, por meio do atendimento direto à clientela, com o auxílio dos exames laboratoriais de rotina e da prescrição medicamentosa padronizada, ou pela educação em saúde⁽¹²⁾.

Além da ampliação do espaço, a enfermagem tem caminhado para a formação de um corpo teórico que tem projetado a mesma enquanto ciência por meio de estudos

e pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento. Além disso, o enfermeiro vem se destacando como articulador nos serviços de saúde e, com isto, ganha reconhecimento dos outros profissionais⁽¹³⁾.

A atuação da enfermagem articulada e baseada em evidências científicas faz do enfermeiro uma figura importante para atuar em todos os níveis da assistência, consolidando o seu papel nos mais diversos espaços da saúde. “É o resolve tudo da saúde, ela tá à frente, é na porta de entrada não só da unidade de saúde, mas também na terciária e na secundária que a enfermagem ta sempre presente. Então ela ta presente o tempo todo no setor saúde” ENF14.

Nota-se nos diversos serviços de saúde um maior número de profissionais da área de enfermagem. Na atenção primária, isso pode ser observado na equipe mínima estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é composta por médico de família, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde, como também pode-se verificar a maioria de profissionais de enfermagem na equipe multiprofissional. “Eu acredito que nenhuma saúde vai pra frente sem a enfermagem não! Tanto é que qualquer lugar que você vá, o maior número de profissionais é da área de enfermagem” ENF1.

A enfermagem se diferencia de outros profissionais por permanecer mais tempo na Unidade de Saúde, por atuarem nas mais diversas áreas e por realizar mais atividades junto e na comunidade adscrita, permitindo o reconhecimento da profissão como acessível à população. Acredita-se que esse profissional sempre se configurou como maioria entre os demais profissionais da área da saúde; isso pode ser observado na atualidade, em que a enfermagem está inserida como maior número de recursos humanos dos serviços de saúde em todos os seus níveis de assistência.

A população tem reconhecido o papel da enfermagem e valorizado suas ações, principalmente na Atenção Primária, onde o enfermeiro faz atendimento aos familiares e conhece os problemas de saúde vivenciados por eles e, ao mesmo tempo, descobre o seu papel enquanto profissional, deixando transparecer sua independência e autonomia⁽¹²⁾. *“E na atenção básica eu percebo isto, que o enfermeiro é muito mais independente, é muito mais participativo e a comunidade reconhece a presença do enfermeiro, a importância do enfermeiro” ENF12. “Aqui no PSF, não sei se é só aqui... acho que a gente é um pouco mais valorizado, porque a gente tem uma autonomia maior... é um serviço que faz a gente se sentir maior na profissão da gente... mais do que em outros níveis de atenção” ENF10.*

A conquista da autonomia do enfermeiro é favorecida na atenção primária principalmente em unidades que trabalham com a ESF, devido ao estabelecimento do equilíbrio de poder entre os profissionais. O enfermeiro conquistou maior prestígio e reconhecimento, em parte pela realização da consulta de enfermagem, que tem auxiliado nessa reconstrução da identidade profissional⁽¹⁴⁾.

Enfermagem como integralidade

O ensino oficial da Enfermagem Moderna no Brasil foi introduzido em 1923 pelo Decreto nº 16300/23, no Rio de Janeiro, por meio da organização do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). A formação do enfermeiro era centrada no indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar, uma vez que, das trinta e cinco disciplinas ministradas, apenas quatro eram voltadas para a saúde pública, além disso, essa formação hospitalar esteve presente nos currículos de 1949, 1962 e 1972⁽¹⁵⁾.

O currículo das escolas brasileiras privilegiava a atuação individualista e curativista, seguindo o paradigma de compreensão do processo saúde-doença vigente⁽³⁾. Nesse período, devido a fatores de ordem social, política e institucional, a profissão esteve submetida e atrelada à medicina. Observa-se, com o passar dos anos, que a assistência de enfermagem é baseada no conhecimento científico e não somente no cuidado generalizado sem embasamento como no início da profissão⁽¹⁶⁾.

Em virtude da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, houve transformação no ensino de enfermagem no Brasil, com mudanças nos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e com adoção de maior liberdade para as universidades determinar os currículos de seus cursos. Assim, fica claro o compromisso e a responsabilidade da educação superior com a formação de enfermeiros competentes, críticos reflexivos e de cidadãos, que atuem no processo de transformação da sociedade⁽¹⁵⁾.

Tais mudanças na formação da enfermagem podem ter repercutido na forma de atuar dos enfermeiros dos dias atuais e também de compreender o sujeito como ser complexo. *“Bom! O cuidar em enfermagem está muito diferente da formação que eu tive na época que formei, naquela época ele era centrado no indivíduo, em uma parte, não via o paciente como um todo, você tratava a parte” ENF4. “Hoje se eu fosse trabalhar junto com uma enfermeira formada hoje, eu teria muito mais dificuldade pra acompanhá-la, a minha formação foi diferente, entendeu?” ENF6. “Hoje eu vejo a enfermagem uma enfermagem diferente daquela formação que eu tinha antigamente, a gente fazia consulta de enfermagem, mas era uma consulta de enfermagem mais ligada*

aos cuidados pessoais, hoje a enfermagem é muito mais abrangente! Então, quando eu formei há 23 anos atrás, eu diria que cuidar era diferente do cuidar de hoje, o cuidar antigamente era um cuidado individual em que você via a pessoa não pelo todo, você via uma parte doente daquela pessoa” ENF5.

Acredita-se que, a partir de 1994, com a criação do PSF, a enfermagem tem um ganho com a inserção desse modelo de atenção básica. Esse novo modelo assistencial vem resgatando a família como unidade de cuidado; dessa forma, esta vem se delineando como foco, considerando o meio ambiente, o estilo de vida e a promoção da saúde como seus fundamentos básicos.

Com a aprovação da Portaria 648/2006, o enfermeiro ganha mais espaço na atenção básica com realização de consulta de enfermagem e solicitação de exames, bem como prescrição de medicações, de acordo com os protocolos de cada município⁽¹²⁾. Funções estas que podem proporcionar maior visibilidade e autonomia para o enfermeiro. Com isso, a enfermagem vem ocupando espaços de destaque e se aprimorando enquanto profissão, ao mesmo tempo em que se distancia desse modelo curativista e hospitalocêntrico.

Enfermagem como arte e ciência

A Enfermagem é uma ciência, uma arte e uma profissão, pois o enfermeiro emprega conhecimentos específicos para subsidiar o desenvolvimento de raciocínios, julgamentos clínicos, tomadas de decisões e profissionalismo, de forma a sustentar argumentos consistentes nas suas decisões e ações perante seus pares e a equipe de enfermagem. A prática do cuidado em enfermagem é manifestada de forma significativa, mediante ação efetiva, humana e com o uso de conhecimentos específicos para a realização do cuidado⁽⁷⁾.

Para alguns enfermeiros, o conceito de enfermagem se configura na representação da enfermagem como arte e ciência. *“Eu considero a enfermagem como conceito a arte, é uma arte” ENF16T. “Enfermagem é uma profissão que exige muito do profissional, é a arte, é ciência” ENF14. “Eu definiria como uma profissão da área da saúde” ENF6. “Agora acho que ta ficando mais científica, agora uma profissão mesmo” ENF18.*

As falas acima promovem uma reflexão acerca do embasamento científico da enfermagem ao considerá-la uma profissão. Enfermagem só é profissão porque é ciência, utiliza de princípios científicos para embasar sua prática, possui corpo científico próprio que são as teorias de enfermagem⁽⁵⁾.

A enfermagem é definida como uma mistura única de teoria e metodologia, na qual a teoria não pode existir sem a prática e é nesse sentido que a enfermagem é considerada uma mistura única de arte e ciência. Arte no sentido de o enfermeiro ser capaz de dar resposta a uma necessidade do cliente utilizando como base uma teoria, sendo a maneira como o enfermeiro utiliza essa teoria a arte da enfermagem⁽⁶⁾.

O que pode ser observado é que nem todos os entrevistados apresentaram o conceito de enfermagem como a arte definida anteriormente, mas sim a arte ligada ao improviso, devido à falta de recursos materiais. *“É uma arte, porque se você não souber improvisar!!! Pelo amor de Deus! você... agora... aqui na saúde pública principalmente, em que você um dia tem uma coisa, você tem muito, e no outro dia você não tem nada. Então é a arte do improviso” ENF11.*

A partir dos pressupostos teóricos da enfermagem, pode-se dizer que se trata de uma profissão em constante ascensão, com busca de autonomia e domínio da prática.

Após consolidação de um corpo teórico, a mesma se firma enquanto profissão científica com busca de autonomia. O que pode ser observado, a partir dos relatos de alguns enfermeiros entrevistados, é que a enfermagem está se preocupando em se desligar dos fatores geradores de submissão e com a transformação do processo de trabalho com conseqüente emancipação da profissão. *“O que me deixa muito alegre é que eu to percebendo nestes últimos anos é que a enfermagem deixou de ser secretária de médico. Era uma mera secretária de médico, hoje muda muito; o respeito pela enfermeira tá muito acima do que há 10, 15 anos atrás” ENF1.* *“Está virando uma profissão, eu acho, antigamente não era! acho que antigamente era muito passar a mão, fazer as coisas que o médico mandava, acho que agora ta ficando mais independente” ENF18.* *“Eu acho muito interessante que o enfermeiro, ele está muito mais voltado para pesquisa e para sua qualificação” ENF12.*

A partir dos anos 80, mais precisamente anos 90/2000, identifica-se um interesse dos enfermeiros pela (re)definição de suas funções para a consolidação da autonomia profissional e o reconhecimento da sua importância nas diferentes áreas de atuação, como assistência, gerência, ensino e pesquisa⁽³⁾.

A evolução da enfermagem foi associada ao investimento em qualificações e em base científica de forma a concretizar o aperfeiçoamento profissional. Faz-se necessário esse investimento para uma melhor inferência durante o desenvolvimento das atividades profissionais⁽¹²⁾. Na fala a seguir, verifica-se a valorização dessa qualificação. *“Hoje eu percebo a enfermagem muito mais independente, muito mais ativa, a enfermagem ta buscando a qualificação, eu acho que evoluiu muito” ENF12.*

Essa busca por qualificação está intimamente ligada aos cursos de pós-graduação na área da enfermagem e da saúde. A pós-graduação é um segmento consolidado da educação brasileira e é considerada pela comunidade científica nacional como o nível mais bem sucedido dentro do setor de ensino. Nas últimas décadas, tem contribuído para a qualificação e desenvolvimento científico do país, tornando o Brasil um país de destaque no cenário latino-americano, portanto, desempenha, por seu papel estratégico, uma das principais condições para o aperfeiçoamento do sistema educacional⁽¹⁷⁾.

A enfermagem no ano 2000 apresentava, cadastrados na CAPES, 16 Programas de Pós-Graduação, sendo oito deles com mestrado e doutorado e sete com mestrado e um com apenas doutorado⁽¹⁸⁾. Há uma crescente inserção da enfermagem nos Programas de Pós-Graduação; no ano de 2009, estavam cadastrados na CAPES 36 Programas de Pós-Graduação, sendo 15 com mestrado e doutorado, 17 com mestrado acadêmico, três com mestrado profissional e um com apenas doutorado. Acredita-se que os Programas de Pós-Graduação são os responsáveis pelo processo de produção e busca do conhecimento e capacitação.

Os enfermeiros estão conscientes de sua práxis, apesar das dificuldades, trabalham em uma perspectiva democrática e emancipatória. A tecnologia emancipatória é uma ferramenta para a transformação da práxis em enfermagem quando se constitui em um processo de busca de emancipação do sujeito, a partir de profissionais conscientes de suas ações e reflexivos na busca de transformações⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos que emergiram na fala dos entrevistados caracterizam a enfermagem como a base da saúde, como integralidade e como arte e ciência. Os enfermeiros não se basearam em teorias de enfermagem para conceituá-la, mas demonstraram o avanço no contexto da emancipação e autonomia da profissão.

Observa-se que a enfermagem é uma profissão em constante ascensão que possui amplo espaço para o desenvolvimento da prática, seja, no nível primário, secundário ou terciário. A Atenção Primária, principalmente unidade com ESF, devido ao equilíbrio de poder entre os profissionais de saúde, tem possibilitado um reconhecimento profissional do enfermeiro pela comunidade. Além disso, o reconhecimento da família como unidade de cuidado e o envolvimento do enfermeiro na promoção da saúde também contribui para esse reconhecimento.

Na etapa de coleta de dados, foi verificada uma inibição da maioria dos sujeitos entrevistados ao formularem suas respostas sobre o tema, considerando-o de difícil definição, mesmo com a enfermagem apresentando um corpo teórico específico, além de existirem muitos artigos e materiais científicos que fundamentam a profissão. Um fato preocupante é que alguns enfermeiros não souberam conceituar a enfermagem e acredita-se que isso possa comprometer a identidade profissional, possibilitando a perda de espaço de trabalho e de autonomia e, conseqüentemente, desvalorização da profissão e fragilidade social.

Faz-se necessária a criação de estratégias como: maior incentivo à pesquisa científica, estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, desenvolvimento da prática baseada em corpo teórico próprio da profissão e revisão na forma de ensinar a teoria e a

prática da enfermagem, com a finalidade de melhorar a formação profissional. Além dessas estratégias, propõem-se outros estudos sobre a temática, bem como investigações acerca da assistência do enfermeiro oferecida na Atenção Primária à Saúde, pois é importante analisar se os saberes e valores destes interferem na qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

- 1- Nightingale F. Notes on nursing: that it is, and that is not. London: Churchill Livingstone, 1980.
- 2- Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. *Hist. cienc. saúde – Manguinhos*. 1999 Fev;5(3):621-45.
- 3- Therrien SMN, Barreto MC, Almeida MI, Moreira TMM. Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. *Rev. bras. enferm.* 2008 Jun;61(3):354-60.
- 4- Roese A, Souza AC, Porto GB, Colomé ICS, Costa LED. A produção do conhecimento na enfermagem: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar. *Rev. gaúch. enferm.* 2005 dez;26(3):302-07.
- 5- McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- 6- Patterson JG, Zderad LT. Humanistic Nursing. New York: Wiley, 1976.
- 7- Balduino AFA, Mantovani MF, Lacerda MR. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2009 Jun;13(2):342-351.
- 8- Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

- 9- Triviños ANS. Introdução á pesquisa em ciência sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 1995.
- 10- Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa (PO): Ed. 70; 1977.
- 11- Nietzsche EA. Tecnologia emancipatória: possibilidades ou impossibilidades para a práxis de enfermagem. 1ª ed. Ijuí: E. Unijuí; 2000.
- 12- Gomes AMT, Oliveira DC. Espaço autônomo e papel próprio: representações de enfermeiros no contexto do binômio saúde coletiva-hospital. Rev. bras. enferm. 2008 abr; 61(2): 178-85.
- 13- Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Freitas R, et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev. bras. enferm. 2009 ago; 62(4): 637-43.
- 14- Araújo MFS. Um quase doutor: prática profissional e construção da identidade do enfermeiro no programa de saúde da família [tese de doutorado]. João Pessoa(PB):Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFP; 2003.
- 15- Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. esc. enferm. USP. 2006 dez;40(4):570-75.
- 16- Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev. bras. enferm. 2005 jun;58(3):261-65.
- 17- Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARF. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto o USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002 mai/jun;10(3):276-87.
- 18- CAPES. Mestrados e Doutorados reconhecidos. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquis>

arArea&codigoGrandeArea=40000001&descricaoGrandeArea=CI%CANCIA+DA+SA%DADE.

Acesso em: 15/10/09

NOTA: Artigo extraído da monografia de especialização “Sobre enfermagem e cuidar: valores e saberes no cotidiano de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Recebido em: 21/04/2012
Versão final em: 02/06/2012
Aprovação em: 15/06/12

Endereço de correspondência

Marcelo da Silva Alves
 Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora
 Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário
 Bairro São Pedro - CEP: 36036-900 - Juiz de Fora - MG
 E-mail: enfermar@oi.com.br